



## AO DOMINGO

## O que espera de 2016?



**Clara  
Almeida Santos**  
Vice-reitora  
da Universidade  
de Coimbra

“ Aquilo que espero de 2016 pode ser dividido naquilo que desejo que aconteça e naquilo que antevejo que possa acontecer. Entre a microesfera pessoal e a macroesfera mundial, cabem tantas expectativas que seria impossível reduzi-las aos 800 caracteres que me competem nesta tarefa semanal. Assim sendo, o melhor será desejar simplesmente que o ano novo traga a vontade, individual e coletiva, de fazê-lo, de facto, novo. E isso pode acontecer em qualquer dia de 2016, conforme a Receita de Carlos Drummond de Andrade.  
'Para ganhar um Ano Novo que mereça este nome, você, meu caro, tem de merecê-lo, tem de fazê-lo novo, eu sei que não é fácil, mas tente, experimente, consciente. É dentro de você que o Ano Novo cochila e espera desde sempre'. ”



**Elisa  
Ferreira**  
Eurodeputada  
do PS

“ Em termos nacionais, o mais importante é estabilizar a atividade económica e, em particular, relançar o investimento produtivo e o emprego. A nível financeiro, é muito importante que se complete a união bancária com todas as suas componentes, em especial a garantia europeia de depósitos, e que o sistema financeiro português entre numa fase de estabilização e retome a sua função principal, de financiamento da economia real. O relançamento da confiança no país, na Europa e no Mundo requer uma gestão cuidada da agenda económica e também da sua vertente social, em particular a recuperação de níveis dignos de qualidade de vida e o acesso a bens fundamentais, como a Saúde e a Segurança Social. ”



**Sebastião Fayo  
de Azevedo**  
Reitor  
da Universidade  
do Porto

“ Não tanto o que espero, mas o que eu gostaria que fosse! Portugal não tem conseguido convergir para uma dimensão económica e social europeia que tem todas as condições de atingir, se atentarmos ao seu potencial humano. Independentemente dos problemas da Europa e do Mundo, é nas nossas dificuldades de organização coletiva que residem as causas do nosso insucesso. Precisamos de crescimento económico para termos algo que possamos distribuir de forma socialmente justa. Gostaria que em 2016 os portugueses fossem capazes de encontrar esse caminho necessário para o desenvolvimento: de estabilização política, de verdadeiro início de uma reforma do Estado; de reforma da cultura de governação e gestão de um sistema público que se deseja forte e produtivo; capaz de oferecer serviços fundamentais na educação e na saúde; capaz de fazer frente a processos incompreensíveis para o povo, na justiça e na regulação do sistema financeiro. ”